

Numa manhã descontraída, a atriz, de 28 anos, partilhou os sonhos da sua vida profissional e pessoal. A representar ou a cantar, Soraia só é feliz a criar.

É impossível não reparar em Soraia Tavares, de 28 anos. Não é só pela sua figura, inegavelmente bonita e vistosa. É por causa daquele *je ne sais quoi* que não se explica bem, mas que a distingue dos outros. Também muito se deve ao seu talento, que lhe chegou em doses generosas e a faz brilhar no palco, seja a representar ou a cantar.

Soraia sonha e trabalha muito para lá chegar. Sem se desviar dos seus objetivos ou se deslumbrar com o mediatismo, que mal chegaria para lhe afagar o ego, a atriz tem feito o seu caminho profissional, que se cumpre projeto a projeto, como nas séries televisivas *Abandonados*, *Lusitânia* e *O Crime do Padre Amaro*, ainda por estreiar.

A preparar-se para dar vida no grande ecrã a Cesária Évora, a artista envolveu-se de corpo e alma na vida da diva cabo-verdiana,

uma exigência que lhe traz um sorriso sempre que fala – pouco, ainda – deste filme. Foi sobre esta aventura e tantas outras que vive fora do ecrã e dos palcos que conversou com a CARAS num dia de verão, mergulhando de cabeça nas suas emoções e sonhos.

– É uma pessoa mais feliz no verão?

Soraia Tavares – Por acaso, fico sempre muito feliz quando chega o inverno, porque gosto imenso de chuva. Já me apetecia desfrutar do verão, mas não gosto daqueles dias de muito calor. Quando vou para Cabo Verde, preciso sempre de uns dias para me habituar, nem consigo dormir com o calor.

– As suas raízes são cabo-verdianas. Como tem sido

crescer e viver entre duas culturas?

– Crescer entre duas culturas é uma experiência muito rica. Costumo dizer que sou uma preta europeia. De Cabo Verde tenho a minha mãe, claro, e os seus cozinhados, a música e a convivência. A minha mãe ainda mora num bairro onde há uma grande comunidade africana. Isso só me traz coisas boas. Sinto-me em casa nos dois países.

– Por falar em Cabo Verde, vai interpretar Cesária Évora. Como é que se está a preparar para esse trabalho?

– É verdade, vou interpretar a grande Cesária Évora. Ando a estudar muito, a ler a biografia desta diva cabo-verdiana. Também tenho tentado fazer amigos na ilha de São Vicente, porque os meus pais são de Santiago e o

crioulo é diferente. Estou a trabalhar para ter o sotaque correto.

– Fica assustada perante estas grandes oportunidades?

– No início, pode haver algum receio, mas gosto muito de fazer trabalhos que puxem por mim, que me obriguem a dar mais e me levem a ser uma artista mais completa. Gosto de aprender, e se fui estudar para ser atriz é para poder fazer bem estes grandes desafios. Venham eles, que os enfrento de frente.

– Os tempos da pandemia foram um grande desafio?

– Do ponto de vista individual, a pandemia deu-me a oportunidade de parar e descansar, que era algo de que estava a precisar. Foi bom ter esse tempo para olhar para dentro, para fora, para todos os lados. Creio que

“A humildade ajuda-me a não entrar no deslumbramento, que é um sítio que só existe na nossa cabeça.”

SORAIA TAVARES REVELA: “NÃO DEIXO QUE A





FRUSTRAÇÃO ME TIRE O ÂNIMO E A FORÇA”



“Nunca tinha namorado com um ator e tem sido muito bom.”

Soraia namora com o ator Vicente Wallenstein. Muito diferentes, Soraia acredita que a complementaridade e o companheirismo são os grandes pilares da sua relação.

me reinventei. Não posso dizer que foi incrível, porque o mundo ao meu lado estava a desabar e tudo isso me afeta.

– **É a sua melhor companhia?**

– Gosto muito de estar sozinha e de ser independente, mas cada vez mais desfruto da companhia dos meus amigos e da minha família. Depois da pandemia, passei a privilegiar mais a convivência familiar, porque até então o trabalho tinha ocupado demasiado tempo na minha vida. Também tenho a música, aventurando-me em



criar temas originais. Gosto de dedicar tempo aos meus projetos, de maneira a preparar-me da melhor maneira para cada um. Isso faz-me muito feliz. Gosto de mergulhar a fundo, de me focar e de ter tempo para isso.

– Quem é a Soraia em casa, na intimidade?

– Quando estou com a minha família, sou mais serena e tímida. Em ambiente familiar não falamos muito do meu trabalho, não sou uma estrela. Gosto de ouvir o outro, e nesse contexto sou mais contemplativa. Com

os amigos sou mais extrovertida. Acho que me adapto bem aos vários mundos onde me movo e em todos sou eu própria.

– Portanto, não se acha uma vedeta.

– Não!

Nunca me deslumbrei e todas as pessoas que estão à minha volta me ajudam a ter os pés bem assentes na terra. As grandes oportunidades que tive foram sempre conquistadas.

A humildade ajuda-me a não entrar no deslumbramento, que é um sítio que só existe na nossa cabeça.

– O que tem motivado as suas escolhas profissionais?

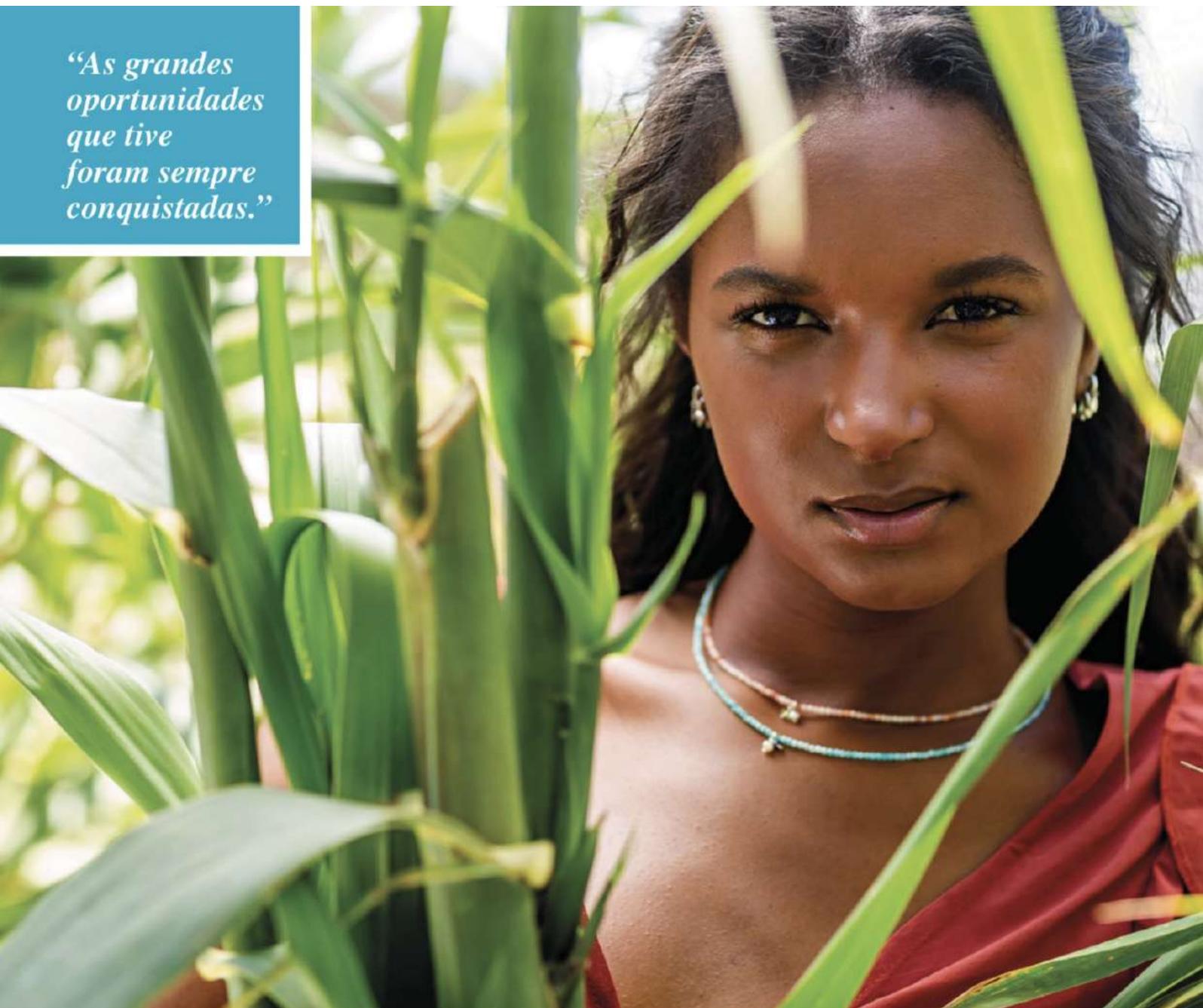
– Tenho procurado fazer mais teatro, séries e filmes,

tenho tentado pôr-me nesse mercado. Há projetos que há dois ou três anos aceitaria e que hoje já não me fazem tanto

sentido, porque não refletem tanto o sítio onde quero chegar. Tenho pequenos e grandes sonhos. Sonho com uma carreira internacional, mas também sonho com conseguir entrar em alguns mercados cá, como o cinema. Não é um filme que me vai fazer entrar nesse mercado, tenho de continuar a trabalhar para isso. Também gostava de fazer mais teatro. Na música, os meus sonhos ainda são pequeninos, mas gostaria de ter o meu público e de fazer música ao vivo.

“Quero que haja crianças negras a olharem para mim e a pensarem que é possível lá chegar.”

“As grandes oportunidades que tive foram sempre conquistadas.”



– Como lida com o “não” e com a frustração de não conseguir determinado papel?

– Não vou dizer que lido muito bem com o “não”. Se é um projeto que quero muito fazer, coloco ali toda a minha força e o meu trabalho, imagino-me naquele sítio. Se me propus a algo, desejo o melhor que posso ter, mas não deixo que a frustração me tire o ânimo ou a força. Vou buscar o “sim” a outro lado. Trabalho para ouvir “sim”.

– Sente que por ter tantas oportunidades profissionais é, quer ou deve ser um porta-estandarte da luta pela inclusão de pessoas de várias etnias?

– Quando comecei a fazer projetos com mais visibilidade, olhei para trás e vi que estavam lá mais

pessoas que se reviam no meu caminho e no meu projeto profissional. Querendo ou não, acho que vou sempre ser uma referência para uma comunidade, mesmo

que não desejasse agarrar nesse cartaz e ir para uma manifestação. A verdade é que prefiro abraçar essa causa e ir do que menosprezá-la. Sei o que é estar em casa, sonhar com algo e não ter representatividade. Tenho consciência do meu privilégio, porque já consegui chegar a um sítio em que sou vista com outros olhos, e acho que devo usar este lugar

“Gosto de aprender e se fui estudar para ser atriz é para poder fazer bem estes grandes desafios.”

de fala que conquistei com muito esforço. Quero que haja crianças negras a olharem para mim e a pensarem que é possível lá chegar. Se todos tivermos esta consciência, poderemos caminhar para um mundo com mais igualdade.

– O seu objetivo é conciliar a música com a representação?

– Sim, é isso. Tenho gostado muito de compor e escrever os meus originais. Sinto que sou uma compositora muito bebé, mas estou a gostar muito de aprender. Há projetos em que concilio a música e a

representação, como este da Cesária Évora. No entanto, encaro este projeto como atriz. Gosto de separar as águas.

– Namora com Vicente Wallenstein. Partilharem a profissão torna a relação mais cúmplice?

– Nunca tinha namorado com um ator e tem sido muito bom. Claro que tem a ver com a personalidade dele. O Vicente é muito compreensivo e ajuda-me muito. Somos atores muito diferentes, mas respeitamos a visão que cada um tem do seu próprio trabalho. Queremos coisas diferentes, mas encontramos-nos em muitos sítios. Tem sido bom para mim, tenho crescido muito enquanto atriz.



- E enquanto pessoa?
- Também.
- Já pensa em ter filhos ou é uma realidade que ainda está muito longe?
- Já não está assim tão longe, porque começo a estar rodeada de mães e de crianças. Já olho e penso: "*Também quero estar aí.*" Não agora. Se eventualmente acontecesse, também não diria que não. Deixo a coisa meio em aberto. Não vai acontecer amanhã. Tenho essa vontade e esse propósito, mas não quero pressioná-lo. ●

TEXTO: MARTA MESQUITA FOTOS: JOÃO LIMA
MAQUILHAGEM E CABELOS: CARINA QUINTILIANO
PRODUÇÃO: PATRÍCIA PINTO

Agradecemos a colaboração de
Calzedonia, Dream Guincho,
Shein e Tous